

CONTEÚDOS E ESTRATÉGIAS NO ENSINO DE BEM-ESTAR ANIMAL Desafios de uma nova era

Ceres Berger FARACO¹

RESUMO – Esta apresentação discute a inclusão das questões referentes ao ensino de Bem-Estar Animal nos cursos de Medicina Veterinária nas universidades brasileiras. Propõe conteúdos básicos e transversais para a formação profissional integral e explora as estratégias a serem adotadas para a construção deste conhecimento como saber indispensável na matriz curricular dos cursos de graduação e da pós-graduação em Veterinária. Por certo, esta abordagem harmoniza a formação profissional com as demandas sociais e humanitárias do mundo contemporâneo. Assim, amplia as perspectivas de inserção dos recém-egressos em um mercado carente de profissionais capacitados para operacionalizar de forma pró-ativa as mudanças preconizadas a nível global.

Palavras-chave: Bem-Estar Animal, Estratégias de ensino, Conteúdos.

INTRODUÇÃO

A ciência do Bem-Estar Animal (BEA), comparada a maioria das outras disciplinas que integram o saber da Medicina Veterinária, é uma área relativamente nova. Na verdade, a preocupação com o BEA tem acompanhado as diversas sociedades na trajetória evolutiva humana. É fato que, as discussões éticas sobre a questão dos animais não-humanos datam de muito mais tempo e foram resignificadas no mundo contemporâneo. Esta mobilização tem sido acompanhada com um inegável acirramento da controvérsia sobre as formas aceitáveis de relação entre humanos e animais o que trouxe inquietação à comunidade científica.

Parecia impossível se identificar um elemento comum entre a questão animal e a cientificidade, dito de outra maneira, parecia haver um abismo intransponível entre as considerações sobre o valor intrínseco dos animais e a Medicina Veterinária como ciência. Foi somente nos últimos trinta anos que se consolidou a abordagem

¹ Médica Veterinária, MSc, PhD, Professora de Etologia, Coordenadora do INTERHA – Grupo de estudos sobre a relação humano-animal, Curso de Psicologia, FACCAT-RS, Presidente da Associação Médico Veterinária Brasileira de Bem-Estar Animal, ceresfaraco@gmail.com.

científica sobre bem-estar animal (PHILLIPS, 2009) e surgiram as primeiras cátedras de BEA no continente europeu.

Conhecer, aplicar e saber qual o alcance desta temática é uma necessidade para o estudante de veterinária. Este é confrontado simultaneamente com o desafio de qualificar-se, de conectar as competências técnica e ética com a responsabilidade social e humanitária frente a desafios como: controle da dor nos animais, o abate humanitário, boas práticas de manejo na produção, aprovação ou rejeição de experimentos com animais em ensino e pesquisa, tratamento e prevenção de doenças.

Segundo Stafford (2007), bem-estar animal está relacionado com a experiência subjetiva de vida e pode ser evidenciado através da função biológica de cada indivíduo a curto e longo prazo. No primeiro caso são indicadores, o esforço para manter a homeostasia e o estresse/distresse resultante deste esforço, já no segundo, as funções biológicas que sinalizam o BEA a longo prazo são: o estado de saúde do animal, o sucesso reprodutivo alcançado e sua longevidade. Sabe-se que estes aspectos são influenciados pelos estados físicos e mentais de cada animal (DUNCAN *et al*, 1993).

Portanto, justifica-se o interesse especial sobre comportamento animal para estabelecer boas práticas de manejo e evidenciar o nível de saúde dos animais (BROOM; FRASER, 2007). A preocupação global com o bem-estar animal tem destacado a necessidade de capacitação veterinária para implantar e implementar conhecimentos sobre BEA nas diferentes esferas de atuação profissional.

Em estudo com o objetivo de validar para o Brasil um instrumento psicométrico avaliativo da interação humano-animal coletamos dados sobre o nível de apego entre pessoas e animais residentes em oito estados brasileiros, foram 202 participantes e destes, 79,3% afirmam que os animais de companhia merecem o mesmo respeito destinado aos membros humanos da família (FARACO *et al*, 2010). Estes dados corroboram para concluir, que a formação nesta área, é a ferramenta indispensável para atender as pressões oriundas da sociedade, do poder público e da classe veterinária

No entanto, considerando a multiplicidade de fatores associados ao planejamento de estratégias de ensino e utilização dos conceitos de BEA aplicados ao exercício profissional cotidiano, configura-se um panorama complexo. O papel da

universidade é oportunizar o desenvolvimento e oferecer, para a sociedade, profissionais capacitados a resolverem problemas e anseios no presente e no futuro. Lamentavelmente ainda há um descompasso, o mundo mudou, mas nosso sistema de ensino se retarda em acompanhar estas mudanças.

OS CONTEÚDOS PROPOSTOS

No Brasil, há cursos de Medicina Veterinária que ainda não contemplam a disciplina de BEA em suas grades curriculares ou abordam o tema de forma incipiente (MOLENTO, 2008). Tentando contribuir para minimizar estas lacunas curriculares apresenta-se aqui uma proposta de conteúdos objetivando fortalecer o conhecimento dos futuros profissionais, sua conduta ética e o seu comprometimento com o bem-estar animal independente das opções para o exercício profissional.

Os conteúdos estão agrupados em quatro unidades que seguem uma cadeia lógico-racional para o processamento das informações. Esta modalidade permitirá ao estudante atingir após as três primeiras unidades a capacidade de operar os conhecimentos e atribuir valor, o que implica relacionar a qualidade da informação com os objetivos que se pretende alcançar e com as questões que o conhecimento ofertado lhe permite responder.

UNIDADE 1 – Introdução e conceitos

- Fundamentos conceituais: ética, ciência do BEA, políticas públicas
- A relação de BEA com outras disciplinas

UNIDADE 2 – Processos Básicos e Avaliativos para acesso ao BEA

- Avaliação, análise e registro do comportamento
- Processos básicos; sensoriais, perceptuais e atencionais em uma perspectiva fisiológica da motivação, aprendizagem e cognição
- Indicadores biológicos: resposta de enfrentamento aos desafios do ambiente

UNIDADE 3 – Conhecimentos específicos

- Comportamento alimentar, parental e reprodutivo
- Comportamento social e comunicação

- Bem-estar das diferentes espécies
- Base biológica do comportamento humano e dos demais animais
- Relação humano-animal

UNIDADE 4 - Aplicações e reflexões

- Pensamento Crítico
- Tomada de decisões
- Estudos de casos e soluções alternativas

As estratégias

As estratégias traçadas sublinham a importância do desenvolvimento das unidades de conteúdo através de disciplinas obrigatórias em graduação e pós-graduação. Devem conjugar os vários elementos que constituem o ensino de BEA pelo fortalecimento de pesquisa e programas de mestrado e doutorado. É desejável o estabelecimento de parcerias e colaborações entre todos os agentes envolvidos por meio de processos dinâmicos entre pesquisa e extensão

Outra ação estratégica é o incentivo aos cursos de capacitação docente com inclusão dos temas transversais que muito contribuem sobre a motivação do estudante para analisar, compreender e buscar soluções para os problemas sobre BEA de uma forma pró-ativa. Considera-se essencial fomentar a Educação Continuada e a Certificação de especialistas nesta área temática. Todos estes recursos têm por objetivo assegurar a formação indispensável para o exercício de atividades diversas que fazem parte do cotidiano profissional veterinário, tais como: clínica, sanidade animal, inspeção e produção animal.

Perspectivas futuras

Tendo presente as observações anteriores, é pertinente identificar dentre os modelos de ensino propostos, aqueles que são funcionalmente operativos para alcançar condições satisfatórias de conhecimento sobre bem-estar animal. Incluindo-se a articulação de competências em âmbito multidisciplinar.

Desenvolver ferramentas e práticas que permitam reconhecer o estado hígido nos animais seja de espécies pecuárias, silvestres ou das de companhia; conhecer os comportamentos normais e anormais, reconhecer os indicadores de ausência de bem-estar e seguir os princípios éticos e legais subjacentes ao BEA são pré-requisitos para um desempenho integral de excelência. É claro que é fundamental existir uma fiscalização ativa em todos os segmentos profissionais.

Para concluir, cabe reiterar a importância do monitoramento do bem-estar dos animais com base na criação de parâmetros específicos e adequados, construídos por veterinários que agregaram as suas demais competências as habilidades para observar, apreender, compreender e manejar com as circunstâncias que afetam as experiências de vida dos demais animais.

REFERÊNCIAS

BROOM, D. M.; FRASER, A. F. **Domestic animal behaviour and welfare**. Cambridge University Press, 2007, 438 p.

DUNCAN, I.J.H.; RUSHEN, J.; LAWRENCE, A.B. Conclusions and implications for animal welfare. In: **Stereotypic Animal Behaviour: Fundamentals and Applications to Welfare**, Wallingford: A.B. Lawrence, p. 193-206, 1993.

FARACO, C.B.; PEREIRA, R.A.; HAACK, K.R.; HAACK, M. **Validação da escala Pet Attitude Scale (PAS)-modificada**, 2010. Ainda não publicado.

MOLENTO, C. F. M. Ensino de bem-estar animal nos cursos de Medicina Veterinária e Zootecnia. **Ciênc. vet. tróp.**, Recife-PE, v. 11, suplemento 1, p. 6-12 - abril, 2008

PHILLIPS, C. The welfare of animals. **Animal Welfare**, Queensland, v.8, p.137-148, 2009. Disponível em: <http://www.springerlink.com/content/u11v68/front-matter.pdf>. Acesso em: 12.abr.2010.

STAFFORD, K. The welfare of dogs. Queensland: Springer, **Animal Welfare**, v.4, 2007, 275 p.